

O P.C. PORTUGUES NAO PERMITIRA

GES
PCP

QUE O POVO SEJA LUDIBRIADO OU TRAI DO

No «Avante!» n.º 126 (Julho de 1948), o P. Comunista Português, fazendo uma análise sucinta à posição que as forças democráticas mantiveram nestes últimos 20 anos perante as forças eleitorais do salazarismo e como se deviam orientar nas eleições para a Presidência da República, dizia: «Seria um erro as forças democráticas desinteressarem-se das próximas eleições e não mobilizarem todas as suas forças para exigir que elas sejam realizadas com as condições mínimas defendidas pelas forças democráticas.»

Em números do «Avante!» e outras publicações posteriores, o P. Comunista Português deu conhecimento público do seu apoio ao candidato escolhido pelas forças da Oposição, o sr. general Norton de Matos e aos pontos fundamentais do programa, exposto no seu manifesto «A Nação». Mas, claro,

que este apoio não é incondicional.

Sem a obtenção das liberdades fundamentais, aliás, reclamadas de novo pelo candidato da Oposição, como sejam: LIBERDADE DE REUNIAO E PROPAGANDA PARA TODAS AS FORÇAS DA OPOSIÇÃO, SEM A INTERFERENCIA DE QUALQUER ESPECIE DE CENSURA; SEM QUE TENHA LUGAR UM RECENSEAMENTO LIVRE DE TODAS E QUALQUER PELAS BUCROCRATICAS E DE PRESSOES E ONDE SE VERIFIQUE (COM A FISCALIZACAO POSTERIOR POR PARTE DE QUEM A QUEIRA FAZER) A INSCRICAO DE TODOS OS PORTUGUESES QUE A TENHAM QUERIDO FAZER; SEM A PARTICIPACAO DE REPRESENTANTES DEMOCRATAS NA FISCALIZACAO AS MESAS ELEITORAIS E NA CONTAGEM

DOS VOTOS, ETC., SEM ISTO, O P. COMUNISTA PORTUGUES NA MANTEIRA O SEU APOIO ATÉ AO FIM PORQUE, COMO O TEM AFIRMADO CENTENAS DE VEZES, IR-SE AS ELEICOES NAS CONDICOES IMPOSTAS PELO FASCISMO SALAZARISTA É CONDENAR-SE A UMA DERROTA CERTA E TRAIR O POVO E A CAUSA DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE, É FAZER O JOGO DO FASCISMO CRIANDO-SE A OPOSIÇÃO INOFFENSIVA QUE HA TANTO TEMPO DESEJA. ORA, O P.C. PORTUGUES NAO SE PRESTARÁ A DESEMPENHAR TAL PAPEL.

Por outro lado, o P. Comunista entende que essas liberdades fundamentais, não serão oferecidas aos democratas e patriotas portugueses de mão beijada. Não. So pela luta elas se conquistam.

COMO PODERÃO AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS CONDUZIR ESSA LUTA SEM TRAIR OS SEUS PRINCÍPIOS E O POVO PORTUGUÊS ?

O Partido Comunista Português defende os seguintes princípios e orientações:

1. O Movimento da candidatura à Presidência da República, deve ser um movimento do povo, onde, cada português possa pôr em prática a sua acção e iniciativa individual, no que respeita à agitação, propaganda, aliciamento de votos, etc., para o candidato. Cada português deve ter o direito de escolher os representantes na sua comissão eleitoral ou outro qualquer organismo de que ele venha a fazer parte e que sejam necessários para a condução do movimento.

2. Só com esta ampla liberdade de actuação de cada português, com o seu despertar e estímulo, a sua iniciativa individual, com o reconhecimento e respeito

—sem sofismas— dos seus direitos democráticos, com a constituição de organismos verdadeiramente populares, único meio sólido para que o povo tome consciência da sua força, é que se poderá formar em volta da candidatura um potente movimento nacional democrático.

Tudo quanto seja feito para impedir a iniciativa das massas, para restringir a sua acção (quando o governo já entrou em plena campanha eleitoral, discursos de Salazar e do Ministro do Interior, visitas de Marcelo Caetano para afinar as comissões da União Nacional) e a liberdade, que impeça que elas escolham os seus representantes, é obstaculizar o próprio desenvolvimento do movimento, é castrar a vontade de luta das massas, é trair os princípios democráticos e o povo.

Há, portanto, apenas dois caminhos a seguir na actual conjuntura da política portuguesa: o caminho dos que querem marchar com o povo e que nada receiam da sua movimentação e liberdade de acção e iniciativa e o caminho dos que, pelo contrário, receiam a sua movimentação e procuram, por isso, impedir a todo o custo que ela desperte e tome consciência da sua força e dos seus direitos.

No primeiro caminho, encontram-se os comunistas e todos os demais democratas honestos e consequentes. No segundo, encontram-se o salazarismo e todos aqueles que, mesmo dizendo-se democratas em palavras, não o são nas suas acções, tais os casos de Lima Alves, António Sérgio, Cunha e Silva, António de Oliveira Gouveia, José de Sousa e C.ª.

NÃO SE PODE SER DEMOCRATA CONSEQUENTE SE SE QUER IMPEDIR A INICIATIVA DAS MASSAS E QUE ELAS ESCOLHAM LIVREMENTE OS SEUS REPRESENTANTES

Os comunistas são acusados constantemente de antidemocratas e ditadores. Mas, quem quer, afinal, restringir a iniciativa das massas e a sua liberdade na presente campanha eleitoral? Os comunistas? Não. Ao contrário, são o salazarismo e todos os pseudo-democratas que pedulam por aí à espera que a democracia e a liberdade caduam do céu. Quem recusa que o povo se movimente e organize manifestações de apoio ao candidato? Os comunistas? Não. Só ao salazarismo não convém tais manifestações e aos oportunistas e arrivistas que querem conquistar posições de mando à socapa e

ocultar a sua cobardia. Quem pode temer que as massas, o povo, escolham livremente os seus representantes para as Comissões Eleitorais e outros organismos necessários para conduzir a campanha eleitoral? Os comunistas? Não. Estes encontram-se nas primeiras linhas de combate e sabem que as massas saberão escolher os seus verdadeiros representantes e de fensores. Só os falsos democratas e os arrivistas da última hora receiam que as massas escolham livremente os seus representantes.

Os que sinceramente defendem a democracia e os interesses do povo, não podem temer que este

escolha os seus representantes, que organize manifestações de apoio ao candidato, QUE FAÇA PROPAGANDA E AGITAÇÃO POR TODOS OS MEIOS AO SEU ALCANCE DOS PRINCÍPIOS ENUNCIADOS NO MANIFESTO «A NAÇÃO», QUE POR ACCOES CONCRETAS FORCE O SALAZARISMO A CONCEDER AS LIBERDADES MÍNIMAS PARA QUE ESSAS ELEIÇÕES SE POSSAM REALIZAR COM A PARTICIPACAO DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES.

O MOVIMENTO DA CANDIDATURA TERÁ DE ATRAVÉS DA LUTA DO POVO E NÃO COM MANOBRAS ENCAPOTADAS

Sem o apoio das amplas massas laboriosas, muito particularmente da classe operária e do seu Partido — o P. Comunista Português — escusado será pensar-se em construir um movimento democrático sério e potente em Portugal. Têm sido as massas assalariadas da cidade e do campo as que maiores provas de combatividade têm dado na luta contra o Salazarismo, pela conquista das suas reivindicações particulares e pelo restabelecimento das liberdades democráticas.

Querer impedir que estas forças participem na direcção do movimento actual, que lhe imprimam o seu dinamismo, combatividade e conteúdo democrático, é querer privar esse movimento da sua principal força, é querer reduzi-lo à impotência, é querer amarrá-lo de pés e mãos ante o fascismo. Isto só poderá convir ao Salazarismo e aos traidores à democracia, mas nunca aos democratas sinceros.

Há democratas que dizem que é um excesso de zelo da nossa parte, o exigirmos e defendermos que as comissões eleitorais sejam criadas pelas massas e os seus dirigentes eleitos por elas e não por cima como muitos pretendem. A esses democratas respondemos (se não compreendem o que essa exigência representa para o movimen-

to), que não se trata de excesso de zelo, mas sim de defender os princípios democráticos em que o Movimento deve assentar, a fim de se tornar potente para poder enfrentar com êxito o salazarismo na luta que deve travar pela conquista das liberdades fundamentais, pela conquista de Eleições Livres, porque, no caso contrário, ele não passará de um reduzido grupo de individualidades, na sua maior parte decorativas, incapazes de mobilizar as grandes massas e que o salazarismo continuará a escarnecer ou a utilizar como líteres para dar ao seu regime uma aparência democrática.

Escusado será dizer que o Partido Comunista Português não se prestará a tais manobras e saberá desmascarar todos aqueles que enveredem pelo caminho do oportunismo e da traição. Ele confia em que todos os verdadeiros democratas e a maioria do nosso povo saberão ver de que lado se encontra a razão e quem são os democratas, não em palavras, mas sim em actos.

O P. Comunista Português, não aceitará qualquer orientação que tenda a restringir a iniciativa das massas e procure impedir que elas criem as suas Comissões

SER CONSTITUÍDO MANOBRAS ENCAPOTADAS

Eleitorais e que elejam livremente os seus dirigentes.

Lutar pela constituição democrática de milhares de Comissões eleitorais em todo o país, estimulando a iniciativa das massas para que elas tomem consciência da sua força e dos seus direitos. Difundir, agitar e propagar entre o povo os pontos fundamentais expostos pelo candidato das forças democráticas no seu manifesto «A NAÇÃO».

Levar as massas a lutar pela materialização desses pontos.

Promover e organizar manifestações de morte a Sul do país de apoio ao candidato.

Activar e fortalecer o MUD e o MUNAF através da campanha com a criação de novas Comissões do MUD e de Comitês de Unidade Nacional Antifascista.

Desmascarar todos os oportunistas, divisionistas, colonizadores e traidores que procurem impedir que o Movimento siga uma orientação justa e honesta.

Eis o dever de todo o democrata sincero, de todo o verdadeiro combatente contra o salazarismo, de todo o verdadeiro lutador pela Democracia.